

## **Prática da Docência: difundindo a aprendizagem no processo formativo da residência pedagógica**

**Elissandra Jesus dos Santos (UNEB)**

***elyssandrajs@hotmail.com***

**Daniely Conceição Souza Rocha (UNEB)**

***danyvip97@hotmail.com***

**Vitoria Melo Conceição (UNEB)**

***meloconceicao@outlook.com.br***

**Tais Viana Villa Ribeiro**

***taiis.viana@gmail.com***

**Resumo:** *Esta pesquisa consiste em apresentar os relatos de experiência vivenciados através do programa Residência Pedagógica (RP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A pesquisa em questão visa a investigação da importância deste programa para a formação de Professores Pesquisadores, ainda na graduação, inseridos na Educação Básica a partir das vivências em Escolas Municipais e estaduais da cidade do Salvador. Esta pesquisa caracteriza-se ser de natureza qualitativa, bibliográfica e documental. A Residência Pedagógica tem como principal característica ser uma atividade de formação que visa aperfeiçoar a graduação do licenciando aproximando-o do cotidiano escolar e possibilitando o exercício da relação teoria-prática. Este programa tem como característica também o fomento à Pesquisa-Extensão universitária. Constatou-se que a Residência Pedagógica possibilita aos seus residentes a real compreensão e a sensibilidade referentes a vivência da rotina da sala de aula, da comunidade escolar, e da pesquisa científica.*

**Palavras Chave:** Práticas Formativas, Relato de experiência, Residência pedagógica.

### **1. Introdução**

O texto que expomos a seguir consiste em apresentar a importância do Programa Residência Pedagógica na formação dos graduandos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia - Campus I.

O programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, por meio da inserção dos licenciados na prática de uma escola de educação básica.

Os objetivos do projeto são:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018).

Dessa forma, as vivências a partir do programa residência pedagógica possibilitam experienciar a práxis educacional do educador e assim enxergar o real cotidiano escolar, pois inserido nessa realidade realizamos o diagnóstico sobre o ensino, a aprendizagem, a didática e a metodologia.

O programa de Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia no Campus I teve início em agosto de 2018, com previsão de término para janeiro de 2020, totalizando assim 440 horas distribuídas em observação, imersão e regência na escola. Desta forma, o programa procura melhorar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura.

No curso de licenciatura plena em pedagogia, a residência está dividida em alguns núcleos, sendo eles: ensino fundamental I, ensino infantil, EJA e inclusão. Sendo assim, delineamos como objetivo geral apresentar o programa residência pedagógica da Universidade do Estado da Bahia no campus I e seus respectivos núcleos de Ensino Fundamental I e Educação Inclusiva. Como desdobramento deste objetivo geral, elegemos os seguintes objetivos específicos: analisar de que forma o programa auxilia na prática pedagógica e investigar a contribuição deste programa na formação do pedagogo.

É necessário repensar a formação docente inicial, que nos cursos de licenciaturas, tem no seu currículo formal conteúdos e estágios longe da realidade das escolas, interferindo assim, para a formação de uma nova perspectiva docente. (PIMENTA, 1996).

No que tange à Educação Inclusiva, A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) no seu capítulo V da educação especial, em seu artigo 59 e inciso III, traz que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou

superdotação, professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; dos profissionais de educação a LDB em seu título VI, para a formação docente. (BRASIL, 1996). Estabelece que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. § 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

As formações do núcleo de inclusão possibilitam aos residentes pensar no papel do educador enquanto a sua importância para o desenvolvimento do indivíduo com deficiência. Com isso, as experiências vivenciadas nas escolas tornam-se fundamentais para o enriquecimento das nossas práticas educativas e inclusivas.

Desta forma, esse programa permite que os graduandos da Universidade do Estado da Bahia do campus I tenham uma ampla visão em relação a prática. Além de estar inserida na realidade do cotidiano escolar, realizam regência e intervenção pedagógica nas escolas públicas da cidade Salvador, acompanhadas do professor regente da escola, juntamente com o orientador da instituição superior.

## **2. Metodologia**

De natureza qualitativa, a estrutura metodológica deste trabalho consiste na construção da base teórica a partir de dados bibliográficos, bem como, na análise dos cadernos de diário de bordo das residentes pesquisadas, sendo estas dos núcleos do Ensino Fundamental I e Educação Inclusiva (na EJA, Ensino Fundamental I e Educação Infantil). Segundo Bogdan e Biklen (1994), a proximidade do pesquisador com situação estudada permite que o mesmo retrate as visões dos sujeitos de forma descritiva e a ênfase é dada mais ao processo do que ao produto. Em relação a essa abordagem, Flick (2009) diz que:

Os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observação de campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo

parte da interpretação e são, portanto, documentados em diários de pesquisa ou em protocolos de contextos (2009, p. 25)

Sendo assim, a pesquisa qualitativa exige do pesquisador passar um determinado período em contato com a realidade pesquisada, seja observando, participando, dialogando ou interferindo, pois esta é a única capaz de analisar dados que não podem ser mensurados numericamente, como no caso dos nossos relatos de experiência sobre o Programa de Residência Pedagógica.

Para GIL (2002, p. 44) a pesquisa bibliográfica consiste em ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”. Ou seja, a pesquisa bibliográfica e a análise de dados documental permitem analisar o que já foi escrito sobre determinado assunto ou, no caso dos diários de bordo, lembrar o que já se foi vivenciado.

### **3. Resultado e discussão**

Os núcleos presentes na Residência Pedagógica da UNEB - campus I, mais especificamente os de Ensino Fundamental I e Educação Inclusiva, fazem todo um processo formativo com os seus residentes. Inicialmente, para imersão dos residentes nas escolas e mesmo depois desse período, são realizadas reuniões e discussão sobre tudo ligado a formação docente. A princípio, cada uma de nós residentes em seus respectivos núcleos, acompanhou em observação durante aproximadamente um semestre turmas das escolas municipais e estaduais da cidade de Salvador (ano de 2018). A partir do outro semestre (2019), continuou a observar a mesma turma, só que agora intervindo através da regência.

O núcleo do Ensino Fundamental I prepara (através de discussões e acompanhamento) seus residentes para atuar com todos os alunos presentes na sala de aula, podendo variar do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Nesse sentido, os residentes terão que estar preparados para atuar com todas as disciplinas disponíveis nessa modalidade e que abrange a profissão do Pedagogo (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, além de poder também relacionar com Artes ou qualquer outra que seja possível).

No núcleo de Educação Inclusiva os residentes são preparados para realizar adaptação curricular, voltada para o indivíduo com deficiência. As atividades devem ser compostas por materiais concretos, ou seja, através da análise do plano de aula do professor regente, são

elaboradas atividades pensadas para que o aluno assimile o conteúdo. E assim, através dessas práticas o aluno se sintia incluído no ambiente escolar.

Percebemos com isso que o Programa Residência Pedagógica exerce grande importância na formação dos discentes, pois proporciona para estes graduandos o seu pleno desenvolvimento no que tange à realidade escolar, as quais estão inseridas. Essa experiência favorece e fortalece a sua prática como docente, pois além de vivenciar o cotidiano escolar, também exercer funções como professores regentes.

Nessa perspectiva, esse programa torna-se essencial à medida que insere os graduandos em uma experiência de ensino e aprendizagem dando-lhes subsídios para sua futura carreira como docente e a preparação para a prática de ensino e aprendizagem escolar.

Escolhi entrar no núcleo de educação inclusiva, por me sensibilizar com a causa desde quando cursei a disciplina de educação inclusiva, e foi durante a disciplina que vários questionamentos começaram a surgir. Será que de fato acontece inclusão nas escolas regular e principalmente públicas?. É esse questionamento que me acompanha no meu processo de formação dentro da universidade, e a residência está me ajudando muito a entender na realidade o funcionamento do sistema escolar e a atividade da docência numa sala regular com alunos ditos “normais” e com “deficiência”. (Residente 1)

Participar desse programa de formação de professores possibilita a nós residentes refletir sobre a nossa profissão e a prática pedagógica que queremos exercer. Isso nos favorece desenvolver um olhar sensível e amplo para além do fazer educacional, mas como cidadãos, buscando uma sociedade inclusiva de verdade.

O fato de contribuir significativamente com a escola das quais estamos inseridas também é um fator muito gratificante para nós residentes, pois em meio a todo o cansaço que a rotina desgastante que a nossa profissão traz a quem já está ali por mais tempo, nós chegamos engajadas e dispostas a ajudar no que for preciso, como visto através do relato abaixo sobre uma intervenção na educação inclusiva.

Quando terminou a fase de observação, eu já sabia das necessidades pedagógicas do aluno, então semanalmente quando a professora me dava os planos eram preparados por mim materiais concretos onde eram aplicados nas aulas (...). Em menos de um mês era notório os resultados: o aluno passou a se interessar mais pela disciplina, parou de chorar, participava das aulas, etc. Vejo que o programa possibilitou a inclusão de um estudante através do acompanhamento que a equipe da residência faz. A professora reconheceu a importância do projeto para o desenvolvimento da vida escolar do estudante, visto que as melhorias são visíveis. (Residente 2)

Dessa forma, percebe-se a importância do Programa Residência Pedagógica tanto na formação dos graduandos quanto no desenvolvimento dos estudantes, pois são notórios os resultados das atividades realizadas pelos residentes.

O núcleo do Ensino Fundamental I não aborda as questões relativas à educação inclusiva, porém esta é uma área sempre presente na Educação Básica e a falta dessa discussão torna-se um fator prejudicial aos residentes desse núcleo, como visto abaixo,

Nessa nova etapa do programa surge para mim um duplo desafio: dois alunos com deficiência. Um deles recebe acompanhamento especializado e apresenta um quadro raro além de ser cadeirante a apresentar deficiência motora. A outra estudante, não apresenta ainda um quadro diagnóstico, mas aparenta estar no mesmo nível cognitivo do seu colega. Para ambos os casos, precisaremos realizar atividades adaptadas a eles (...). Com isso, fico assustada por temer não conseguir lidar com o novo e procuro ajuda no núcleo de Educação inclusiva, passando a participar assim das suas formações, já que o meu não me proporciona isso. (Residente 3)

O fato do residente em questão precisar de formação sobre a área da inclusão e o seu núcleo não lhe proporcionar, mostra a fragilidade do programa nesse quesito. Porém, fica evidente para nós também que a parceria entre os núcleos do Ensino Fundamental I e Educação Inclusiva pode ser um fator importante para a formação que o programa propõe.

Outro fator intrigante em relação ao Ensino Fundamental I é a negação ao direito do brincar presentes nas escolas. Com muita frequência ouvimos dizer que a ludicidade e o brincar deve ser apenas para as crianças da Educação Infantil. Com isso, cabe aos residentes também desfazer esse ideário equivocado e apresentar novas propostas pedagógicas.

Queríamos que as crianças conhecessem seus direitos ao brincar e que passassem o dia internacional do brincar, brincando. Então, criamos uma aula pensando nisso. Surge a partir disso o “Circuito Brincante”, do qual pensamos em incentivar as brincadeiras e proporcionar um momento diferente. Pula corda, corrida de saco, entre alguns outros foram as brincadeiras resgatadas por nós, além dos estudantes se caracterizarem com máscaras, perucas e fantasias à sua disposição. (Residente 3)

Observar esse relato nos fez refletir sobre a ludicidade no Ensino Fundamental I e, para FORTUNA

Todo lugar é lugar de brincar, e toda hora é hora de brincar, em qualquer idade, se o ato de brincar é entendido como uma forma de afirmar e renovar a vida, pois a brincadeira é tanto condição para que a vida aconteça, quanto meio para que se expresse, seja compreendida e transformada (2006)

Sendo assim, este lugar de ocupação do brincar pode ser entendido como todos os espaços, inclusive o escolar e, não apenas nos momentos do recreio (horário este estabelecido para as

brincadeiras). Ainda em FORTUNA e completando a relação do brincar com o ensino e a escola,

Por tudo isso, é possível afirmar, desde já, que brincar é aprender. Mais do que ser um instrumento de aprendizagem, a brincadeira é aprendizagem propriamente dita: ela não apenas contribui para a construção das estruturas de conhecimento, ou eventualmente, leva a aprendizagem de conteúdos específicos; ela é, ela mesma, aprendizagem, porque a ação é o que a define, e a ação é a unidade mínima tanto do desenvolvimento quanto da aprendizagem. (2013, p. 80-81)

Se compreendermos que o brincar é condição essencial para o desenvolvimento da criança, não vemos problemas em trazer isso para o contexto da sala de aula. Observamos também que nesse sentido o brincar é um fator auxiliar para desenvolver nossos alunos deficientes e aproximá-los dos demais colegas.

#### **4. considerações finais**

O Programa Residência Pedagógica possibilita aos seus residentes vivenciar de fato à realidade presente nas escolas públicas brasileiras, mais precisamente no que tange à sala de aula e a regência. Essa experiência contribui de forma significativa para que nós possamos enxergar elementos da teoria estudada na universidade e relacionar com a prática escolar.

Quando iniciamos nossas ações neste programa estávamos inseguras em relação a nós mesmas enquanto Pedagogas e a tudo o que estaríamos por vivenciar. Nossas experiências até então era apenas através do componente curricular de Estágio Supervisionado, coisa que não nos traz tanta experiência quanto à Residência Pedagógica, tendo em vista o pouco tempo para haver contato com a escola. Hoje, somos capazes de compreender melhor os direitos dos estudantes e os deveres do educador, lidar com as crianças da educação inclusiva bem como com as do Ensino Fundamental I e as suas mais distintas particularidades.

Para nossa formação como futuros professores, é uma experiência de grande valia atuar nas escolas públicas através desse programa. Isso vem nos mostrando como promover ao aluno da inclusão (por exemplo) um aprendizado significativo. Atualmente um grande número de pessoas com deficiências frequentam as escolas comuns, mas há a necessidade de refletir sobre o papel da escola para que haja compreensão e consolidação das diferenças na sala de aula, para que o professor não encontre dificuldades, ao se deparar com essa situação. A Residência dessa forma nos qualifica para lidar com essas situações e, assim, para enriquecer também o ensino básico de forma benéfica para atender a estes diferentes.

Estar na escola atuando como professoras traz um ganho imensurável a nossa formação em todos os sentidos, desde de planejar os planos de aula a lidar com os diferentes alunos e suas mais complexas realidades. Essas vivências adquiridas nos fortalecem e nos enriquece enquanto educadoras pois nos possibilita ter um olhar mais apurado às nossas próprias práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Portaria CAPES nº 175, de 07 de agosto de 2018. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: < <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

EDITAL CAPES nº 06/2018 **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA RETIFICADO Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018**. Disponível em: < [https://portal.uneb.br/prograd/wp-content/uploads/sites/63/2018/03/retificacao\\_de\\_edital\\_residencia.pdf](https://portal.uneb.br/prograd/wp-content/uploads/sites/63/2018/03/retificacao_de_edital_residencia.pdf) >. Acesso em 18 de agosto de 2019.

FLICK, Uwe. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar é aprender**. IN: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (org.). Jogos e ensino de História. Porti Alegre: Evangraf, 2013. P. 63-97.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Museu é lugar de Brincar?** Revista Museu – Cultura levada a sério, julho de 2006. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/difusaocultural/admin/artigos/arquivos/artigotaniafortuna.pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2019

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, 2002.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 18 de agosto de 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores- Saberes da Docência e Identidade do Professor**. Artigo. Fac-Educ. São Paulo, v.22, p. 72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: < <http://www.periodicos.usp.br/rfe/article/view/33579/36317> >. Acesso em 18 de agosto de 2019.



